



Nathalia Afonso <nathalia@lupa.news>

Urnas eletrônicas hackeadas em duas horas? - Agência Lupa

Imprensa <imprensa@tse.jus.br>
Para: Nathalia Afonso <nathalia@lupa.news>

18 de maio de 2021 17:24

Prezada Nathalia, boa tarde.

Essa é uma desinformação antiga, que circula desde 2017.

O vídeo que circula é verdadeiro, mas está fora de contexto e com informações falsas.

Em 2017, o TSE enviou dois técnicos para apenas acompanhar os trabalhos e verificar se alguma das vulnerabilidades encontradas durante a mais tradicional conferência hacker do mundo (Defcon) realizada em Las Vegas, nos EUA, poderia ter semelhanças nas urnas brasileiras.

Durante o evento, foram atacadas por hackers urnas eletrônicas utilizadas exclusivamente nos EUA, fabricadas em 2002/04 e usadas até hoje. As urnas brasileiras nunca foram testadas no exterior.

Nenhum equipamento de outro país foi testado, nem mesmo urnas com voto impresso.

As vulnerabilidades detectadas se sustentavam, em essência, à presença de suporte a algum mecanismo de rede (rede sem fio, no caso da WinVote), ou de portas de depuração na placa mãe (interface JTAG). Não foi observado nenhum ataque sobre USB, como relatado pelo autor da matéria.

Aqui no Brasil, é uma preocupação constante a construção de um sistema de votação seguro e confiável. As urnas brasileiras recebem atualizações anuais de hardware e software. Por isso, os achados, na ocasião, não provocaram nenhuma alteração no hardware ou no software da urna porque não há paralelo tecnológico com as urnas brasileiras.

Nos últimos 20 anos, a urna brasileira incorporou mecanismos de segurança modernos para impedir que um software que não tenha sido desenvolvido pelo TSE seja executado. Além disso, nossas urnas também não têm nenhum mecanismo de rede (tanto de hardware quanto de software) e nem portas de depuração JTAG expostas na placa mãe.

Sobre a Diebold, embora a empresa tenha fabricado as urnas brasileiras nos últimos anos, ela segue um projeto genuinamente nacional, desenvolvido pelo TSE e aberto em edital público de licitação. Assim, a empresa não pode vender a urna brasileira nos EUA e nem tampouco adotar as tecnologias de seus produtos na nossa urna, sendo obrigatório seguir o projeto brasileiro.

Mais informações abaixo

<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2017/Agosto/nota-em-resposta-a-materia-divulgada-pela-folha-de-s-paulo-nesta-segunda-7>

<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2021/Maio/serie-fato-ou-boato-vai-desmentir-noticias-falsas-sobre-o-processo-eleitoral-brasileiro>

Atenciosamente,



Assessoria de Comunicação (Ascom)
E-mail: imprensa@tse.jus.br
Tel.: (61) 3030-7080/7083/7085/7154
7086/7088/7089/7143/7153/7091/7740

De: Nathalia Afonso <nathalia@lupa.news>
Enviado: sábado, 15 de maio de 2021 14:16
Para: Imprensa
Assunto: Urnas eletrônicas hackeadas em duas horas? - Agência Lupa

[Texto das mensagens anteriores oculto]